

CAPÍTULO 20

OS AMONITAS, OS MOABITAS, E OS SEUS ALIADOS MARCHAM CONTRA JOSAFAT. RECORRE ÊSTE PRÍNCIPE A DEUS, E OS SEUS INIMIGOS SE MATAM UNS AOS OUTROS. FAZ SOCIEDADE COM OCOSIAS, E É POR ISSO REPREENDIDO.

1 Depois disto se ajuntaram os filhos de Moab, e os filhos de Amon, e com êles dos amonitas, contra Josafat para lhe fazerem guerra. (1)

2 E vieram mensageiros, e avisaram a Josafat, dizendo: Eis-aí vem contra ti uma grande multidão daqueles lugares, que estão da banda de além do mar, e da Síria e estão acampados em Asasontamar, que é Engadi. (2)

3 E Josafat, passado de mêdo, se applicou inteiramente a rogar ao Senhor, e fêz publicar um jejum em todo o Judá.

4 E Judá se ajuntou para implorar o Senhor: E até todos saíram das suas cidades, para lhe fazerem rogativas.

5 E pondo-se em pé Josafat no meio da congregação de Judá, e de Jerusalém, na casa do Senhor, diante do átrio novo,

6 disse: Senhor Deus de nossos pais, tu és o Deus

(1) **DOS AMONITAS** — Esta expressão tem ocasionado várias discussões entre os exegetas, pois que ha uma repetição; o texto diz filhos de Amon, e a seguir; e com êles dos amonitas, Lapede entende que o hagiógrafo quer significar aquêles que se queriam fazer passar por amonitas, os amalecitas e os idumeus. *Hic (scilicet Amalecitrae vel Idumaci) autem non suo, sed Ammonitarum nomine venerant; acceperunt signa Ammonitarum et conjunxerunt se exercitui eorum.* Sacy e Carrières fugindo a estas pequenas difficuldades traduziram “e os seus aliados”.

(2) **DE ALÉM DO MAR** — Do mar Morto, ou do lago Asphaltite.

2 Paralipômenos 20, 7-14

do céu, e tu dominas sôbre todos os reinos das nações, na tua mão está a fortaleza e o poder, e ninguém te pode resistir.

7 Acaso tu, ó nosso Deus, não deste cabo de todos os habitantes desta terra na presença do teu povo de Israel, e a deste para sempre à posteridade de Abraão teu amigo?

8 E habitaram nela, e nela fizeram um santuário ao teu nome, dizendo:

9. Se vierem sôbre nós os males, a espada do juízo, a peste, e a fome, nós nos apresentaremos diante de ti nesta casa, onde o teu nome foi invocado: E nós clamaremos para ti em nossas aflições, e tu nos ouvirás, e nos salvarás. (3)

10 Agora pois vê, que os filhos de Amon, e de Moab, e os montanhesees de Seir, pelas terras dos quais não permitiste a Israel que passasse quando êles saíram do Egito, mas se desviaram dêles, e os não mataram:

11 Êles o fazem pelo contrário, e pretendem lançar-nos fora da posse, que tu nos deste.

12 Deus nosso, logo não julgarás êstes? Em nós certamente não há tantas fôrças, que possamos resistir a esta multidão, que vem sôbre nós. Mas como não sabemos o que devemos fazer, por isso não nos fica outro recurso mais, que voltar para ti os nossos olhos.

13 E todo o Judá estava em pé diante do Senhor, com as suas crianças, e mulheres, e filhos. (4)

14 Achava-se ali também Jaaziel, filho de Zacarias, filho de Banaias, filho de Jeiel, filho de Matanias,

(3) **ESPADA DO JUIZO** — A manifestação do castigo de Deus. *Justo Dei judicio inimicus propter scelera.* Martene.

(4) **TUDO O JUDÁ** — Entende-se um de cada família; e emprega-se aqui o todo pela parte.

levita da família de Asaf, sobre o qual desceu o Espírito do Senhor no meio da turba,

15 e disse: Ouvi todos vós, povo de Judá, e vós os que habitais em Jerusalém, e também tu, ó rei Josafat: Eis-aqui o que vos diz o Senhor: Não vos assusteis, nem tendes medo desta multidão; porque não é vossa a peleja mas sim de Deus.

16 Amanhã ireis vós contra eles: Porque eles hão de subir pela encosta do monte chamado Sis, e vós os achareis na extremidade da torrente, que olha defronte do deserto de Juerel.

17 Não sereis vós os que combatereis: Mas somente tende confiança, e vereis o socorro do Senhor sobre vós, ó Judá, e ó Jerusalém: Não vos assusteis nem tendes medo: Vós marchareis amanhã contra eles, e o Senhor será convosco.

18 Então Josafat, e o povo de Judá, e todos os moradores de Jerusalém se prostraram por terra diante do Senhor, e o adoraram.

19 E os levitas da família de Caat, e da de Coré cantaram os louvores do Senhor Deus de Israel em alta voz, até ao céu.

20 E levantando-se pela manhã, marcharam pelo deserto de Técuá: Tanto que se puseram em caminho, estando em pé Josafat no meio deles, disse: Ouvi-me, homens de Judá, e todos os habitantes de Jerusalém: Ponde a vossa confiança no Senhor vosso Deus, e nada tereis a temer: Crede os seus profetas, e tudo vos sairá bem.

21 E deu êstes conselhos ao povo, e estabeleceu os cantores do Senhor, para o louvarem por suas turmas, e para marcharem adiante do exército, e dizerem a uma voz: Louvai o Senhor, porque a sua misericórdia é eterna.

2 Paralipômenos 20, 22-29

22 E tendo êles começado a cantar os louvores, o Senhor revirou as ciladas dos inimigos contra si mesmos, isto é, os desígnios dos filhos de Amon, e de Moab, e dos montanheses de Seir, os quais saíram a pelejar contra Judá, e foram desbaratados.

23 Porque os filhos de Amon, e de Moab se puseram a combater os moradores do monte Seir, com o fim de os matar e acabar: E tendo-o assim executado, voltando as armas contra si mesmos, uns a outros se deram cabo às cutiladas.

24 Tendo pois chegado o exército de Judá ao alto, que olha para o deserto, viu de longe que tôda aquela dilatada campina estava juncada de corpos mortos, e que não tinha ficado um só que pudesse escapar à morte.

25 Veio pois Josafat, e tôda a sua gente com êle para tirar os despojos dos mortos: E acharam entre os cadáveres tôda a casta de mobília, e vestidos, e vasos preciosíssimos, que êles tomaram, de modo que não puderam levar tudo, nem tirar em três dias os despojos de grande que foi a prêsa.

26 E ao quarto dia êles se ajuntaram no Vale da Bênção: Porque como ali tinham êles louvado o Senhor, chamaram a êste lugar o Vale da Bênção até o presente dia.

27 Depois todo o Judá, e os habitantes de Jerusalém e Josafat à frente dêles se voltaram para Jerusalém com grande alegria, porque o Senhor os tinha feito triunfar de seus inimigos.

28 E entraram em Jerusalém no templo do Senhor ao som de saltérios, e cítaras, e de trombetas.

29 E o terror do Senhor caiu de repente sôbre todos os reinos da terra, depois que ouviram que o Senhor tinha pelejado contra os inimigos de Israel.

30 E o reino de Josafat ficou quieto, e Deus lhe deu paz pelo contôrno.

31 Reinou pois Josafat sôbre Judá e tinha trinta e cinco anos quando começou a reinar: E reinou vinte e cinco anos em Jerusalém, e sua mãe chamava-se Azuba filha de Selai.

32 E êle andou nos caminhos de seu pai Asa, e não se afastou dêles fazendo o que era agradável aos olhos do Senhor.

33 Não destruiu contudo os altos, e o povo não tinha ainda convertido o seu coração para o Senhor Deus de seus pais.

34 O resto porém das ações de Josafat, assim primeiras como últimas, estão escritas na história de Jeú filho de Hanani, que as inseriu nos livros dos Reis de Israel. (5)

35 Depois disto travou Josafat rei de Judá amizade com Ocosias rei de Israel, cujas obras foram impiíssimas.

36 E conveio com êle que equipassem navios que fôsem a Tarsis: E construíram uma armada em Asiongaber.

37 Porém Eliezer filho de Dodau de Maresa profetizou a Josafat, dizendo: Pois que tu fizeste aliança com Ocosias, destruiu o Senhor as tua obras, e despedaçaram-se as tuas naus, e não puderam ir a Tarsis.

(5) **DE ISRAEL** — Daqui em diante encontra-se muitas vêzes o nome de Israel por Judá. Porque como o autor escrevia num tempo em que o reino de Israel estava destruído e disperso, quando os filhos de Judá com os que se lhe tinham unido representavam todo o Israel, podia usar duma expressão que já então nada tinha de equívoca, visto ter cessado a diferença dos dois reinos. Adiante c. 21; 23, 2; 24, 16; 28, 19. 23. 27; 33, 18. Padre Perelra.